

BREVE HISTÓRICO

Indígenas, bandeirantes e negros fugidos:

a diversidade cultural dos primeiros povoadores.

Ladeado pelas serras da Canastra, Saudade, Marcela do Urubu e do Salitre, o município de Campos Altos está localizado na região do Alto Paranaíba, nos mares de morros entre as planícies do Oeste de Minas Gerais e do Planalto Central.

O processo de ocupação luso-brasileira da região do Alto Paranaíba e do Noroeste de Minas Gerais teve início em fins do século XVI. As primeiras expedições foram motivadas pela necessidade de reconhecimento e mapeamento territorial, em busca de metais preciosos, drogas do sertão e escravos indígenas. Até a segunda metade do século XVII, houve diversas expedições, como a de Manoel de Campos Bicudo, Bartolomeu Dias, “o Anhanguera” e de Lourenço Castanho Taques, com a trajetória saindo de São Paulo, passando pelo atual Oeste de Minas até os sertões de Goiás. Mas poucos foram os vestígios de ouro encontrados e sim numerosos confrontos entre grupos indígenas que já habitavam a região (cataguases, caiapó, bororó, Araxá) e os colonizadores (1).

Porém, a descoberta de ouro e pedras preciosas na região central de Minas Gerais, na segunda metade do século XVII, mudou definitivamente a história do Brasil Colonial e também da Metrópole Portuguesa. Legiões de imigrantes portugueses, de outros países europeus e de modo forçado do comércio negreiro da África vieram em busca dos metais preciosos. Com as expedições gerou-se um fluxo de circulação de mercadorias e indivíduos, na procura de melhores condições de vida. Devido a essa euforia em alcançar o enriquecimento rápido, logo no início do século XVIII ocorreu a “Guerra dos Emboabas (forasteiros)” na qual os paulistas reivindicaram direitos do seu pioneirismo na descoberta das jazidas auríferas. Começou um conflito civil contra todos os aventureiros, forasteiros portugueses e de outras regiões do Brasil, considerados intrusos, indesejáveis e concorrentes dos bandeirantes. O conflito gerado pelo direito de explorar minas motivou tanto bandeirantes como forasteiros a romperem novas matas em outras direções. Por outro lado, a

coroa portuguesa tentava acompanhar esse desbravamento por meio de **entradas ou picadas** (caminhos). Assim, em meados do século XVIII, o Conde de Valadares criou um Terço de Infantaria Auxiliar para patrulhar os sertões de Piumhí, Bambuí e Campo Grande.(2) Campos Altos pertencia ao Sertão do Campo Grande.

Um dos primeiros sertanistas, no início do século XVIII, a descobrir jazidas de ouro no Rio Vermelho, afluente do Araguaia, na cidade de Goiás, foi Bartolomeu Bueno da Silva, “o Anhanguera”. Em 1736, o governador de Minas, Gomes Freire de Andrade, autoriza licenças para sesmarias aos “abridores da Picada de Goiás”, **nascia daí a civilização do Oeste** .

A base da mão-de-obra utilizada na exploração de metais preciosos era escrava obtida pelo tráfico negreiro e por práticas africanas de trabalho compulsório. Os negros resistiam à situação de escravo fugindo do alcance de seus Senhores, se organizando em comunidades de difícil acesso, os chamados *quilombos* (significa fortaleza na língua banto). Em meados do século XVIII, escravos fugidos da região de São Del Rei e outras vilas mineradoras, encontraram refúgio na região de Campos Altos. Fundaram vários núcleos de resistência na região, como quilombo da Marcela, do Bambuí, Indaiá, etc. A Coroa Portuguesa denominava a área de Sertão dos Quilombos do Campo Grande, devido ao grande número desses refúgios. Os maiores foram duas povoações com o mesmo nome: Quilombo do Ambrósio. Na divisa entre os municípios de Campos Altos e Ibiá está situado as ruínas do Segundo Quilombo do Ambrósio(3), que foi destruído em 1759 por Bartolomeu Bueno Prado.

As primeiras ocupações e a fundação da cidade

Marco histórico para o surgimento da cidade de Campos Altos foi a implantação da Estrada de Ferro Goyaz, companhia fundada em 1907, com o objetivo de ligar o Oeste Mineiro ao Estado de Goiás. Segundo o Anuário de Minas Geraes de 1911, o traçado da estrada partia de Formiga e adentrava no Vale do Rio Perdigão até subir a serra do Urubu.

Em 1913 foi inaugurada a Estação de Urubu, próxima a serra de mesma denominação, conhecida assim desde o século XVIII.

Foi edificada nas terras que pertenciam à Fazenda Palestina, propriedade do Coronel Manoel de Paula Lemos, conhecido como Neca de Paula, grande latifundiário da região, cuja família possuía a maior parte do então distrito de Pratinha. Logo após a construção da estação, o Cel. Frederico Franco comprou do Cel. Neca de Paula boa parte das terras próximas ao prédio ferroviário, abriu loteamentos e os vendeu, atraindo imigrantes do Sul de Minas, das proximidades e impulsionou o crescimento entorno do mesmo. Entre as décadas de 1910 e 1920, Urubu tomou ares de pequeno povoado, formado por construções da própria ferrovia, armazéns, cafuas e barracões – onde moravam os negros, mestiços e pobres, e os casarões do Dr. Luiz de Souza Coelho e do Cel. Frederico Franco (já demolida), duas ilustres personalidades campos-altenses.



Residência do Cel. Frederico Franco – situava à R. Maria Rita Franco, próximo ao Posto de Saúde Dr. Luiz de S. Coelho Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Residência do Dr. Luiz de Souza Coelho Fonte: www.rotarycamposaltos.org

Desse modo, a estação Urubu demarcou o início do núcleo urbano que se tornaria a cidade de Campos Altos. Segundo trechos transcritos da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (5)

“ Por essa estação se fazia o movimento de embarque e desembarque de pessoas e de cargas dos atuais municípios de Rio Parnaíba, Patos de Minas, São Gotardo e Córrego

Danta. Com a primeira pensão construída e novas casas rápido se formou o povoado que seria a atual e progressista cidade de Campos Altos”.



Vista do primeiro núcleo urbano de Campos Altos década de 1910 Acervo: Departamento Municipal de Cultura



Praça da Estação - início da Rua Dr. Getúlio Portela. Esquerda Pensão da D. Cornélia, atualmente Ag. Banco do Brasil. A direita venda do Sr. Orlindo A. Gaia, atual sede do Clube Social de C. Altos. Fonte: www.rotarycamposaltos.org

Em 1920, a estrada de Ferro Goyaz foi liquidada, leiloada e adquirida pela estrada de Ferro Oeste de Minas. Já como propriedade da nova empresa, a estação de Urubu foi rebatizada com o nome de Campos Altos, por sugestão e consenso dos habitantes do povoado. Tal nome foi escolhido devido às características geográficas do território, onde predomina os terrenos de campos e a atitude em que se encontra a cidade. O então povoado de Campos Altos pertencia ao distrito de São Pedro de Alcântara que sua vez integrava ao município de Araxá.

Em 1924, tal distrito transformou-se em município com a denominação de Ibiá e Campos Altos passou a pertencer ao distrito de Pratinha.

Na década de 1930, Campos Altos esteve em constante crescimento e por força da Lei orgânica nacional nº 322, foi criada, em 02 de março de 1938, a Vila de Campos Altos

que mais tarde, em 17 de dezembro de 1938, pelo decreto Lei estadual nº 138, foi elevado à categoria de Distrito. Em 31 de dezembro de 1943, através do decreto-lei nº 1058, Campos Altos conquistou sua autonomia política. O município ficou constituído pelos seguintes distritos: sede, o de Pratinha, desmembrados do município de Ibiá, e o de São Jerônimo dos Poções destacado do município de São Gotardo. Em 1949, é a vez de Pratinha conseguir sua emancipação política, sendo assim, a configuração do município de Campos Altos passa a ser: o distrito sede e de São Jerônimo dos Poções. Em primeiro de janeiro de 1944, o município de Campos Altos foi oficialmente instalado tendo o primeiro prefeito (intendente): o médico, Dr. Luiz de Souza Coelho.

Evolução eclesiástica

A paróquia de Campos Altos, denominada de Santa Terezinha do Menino Jesus, detém dois livros de tombo, consultados durante a presente pesquisa, porém o primeiro está sem metade das paginas. A partir da análise cuidadosa das informações nesses livros e dos relatos orais, foi possível traçar a seguinte evolução eclesiástica do município: a Capela de Campos Altos, na década de 1930, pertencia à freguesia do distrito de Pratinha, criada desde 1871, subordinada a Paróquia de Ibiá que por sua vez estava sob a jurisprudência da Diocese de Uberaba. O termo de abertura do primeiro Livro de Tombo consultado foi registrado pelo pároco da época, José Pardini, em 20 de fevereiro de 1937.

No final da década de 1930, o referido padre, relatou nesse livro uma visita à capela de Campos Altos e a descreve: “...achei a capela desprovida de quase tudo, mas grande e com boas imagens. O povo pareceu-me mais religioso do que este de Pratinha, por que todos os dias de manhã e a noite enchia a capela com bom comportamento. A vista disto prometi visitá-los todos os meses...” O pároco visitava Campos Altos uma vez por mês e realizava casamento, batizados, confissão, procissão, etc. Em entrevista concedida por Marcelo Macedo, advogado, pesquisador campos-altense, foi disponibilizado para consulta uma escritura registrada em cartório, datada de dezoito de abril de 1947, na qual Maria Rita Franco, esposa do Cel. Frederico Franco, doa terreno à capela de Santa Terezinha do Menino Jesus para construção da casa paroquial. Segundo relatos orais, foi Maria Rita, por

ser devota da santa, mandou erguer, por volta do final dos anos 20, início dos 30 do século XX, a primeira capela dedicada a Santa Terezinha, onde é hoje a igreja matriz. Além disso, os moradores locais afirmam que o primeiro pároco a residir na cidade foi Pe. Rui Nunes Vale, a partir de 1947. Então é possível inferir que a criação da paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus ocorreu no final da década de 1940. No segundo Livro de Tombo consta que em 1960 a paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus passa a pertencer a Diocese de Luz, criada em 1918.

O dia da padroeira é comemorado no dia primeiro de outubro, com realização de novenas, consagração, missa em ação de graças pela comunidade católica, além de tal dia ser feriado municipal.



Fachada da Igreja Matriz,
antes da reforma de 1958.
Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Fachada da atual Igreja Matriz de Santa
Terezinha do Menino Jesus Fotografia:
Floriana F. Gaspar – março 2009.

Campos Altos: a cidade do café

A base econômica do município continua sendo a produção de Café, as lavouras dessa cultura tiveram início na região nos idos de 1902. Natural da cidade mineira de Santa Juliana, o Sr. “Zeca Severino” plantou a primeira lavoura de café na região de Campos Altos, nas terras da “Fazenda Bonita” (6) . Em decorrência do sucesso do empreendimento, outras lavouras foram plantadas em terras onde existiam matas virgens. O clima próprio, a

altitude em torno de 1.100 metros juntamente com o elevado e regular índice pluviométrico, que facilmente alcançava 2.800 mm anuais, fez da região uma das mais propícias para o cultivo do grão. O município de Campos Altos está inscrito dentre os que produzem o café de maior qualidade do Brasil e do mundo.

Um dos cafeicultores pioneiros em Campos Altos e um dos maiores e mais poderosos expoentes da cafeicultura brasileira foi Osvaldo Alves de Araújo, primeiro vice-prefeito do município. Participou ativamente do cenário político nacional, chegando até mesmo a financiar campanhas eleitorais de renomados políticos, tais como Jânio Quadros, Magalhães Pinto, Milton Campos, etc.

Graças às facilidades de escoamento da produção cafeeira, através da via férrea, além da qualidade e produtividade, o Governo Federal construiu e implantou na cidade, em 1956, uma unidade do Instituto Brasileiro do Café, para armazenar o estoque e apoiar a cafeicultura local, com capacidade de armazenamento de 3000.000 sacas.

Com o aumento da produção a área cultivada também foi expandida chegando até ao cerrado (antes o café era cultivado em serras). Segundo o Sr. Francisco S. Ferreira, cafeicultor campos-altense, na década de 1970, os japoneses e paranaenses foram os primeiros a obterem sucesso na plantação de lavouras de café no cerrado. Dentre as técnicas inovadoras introduzidas no cultivo foi a utilização do calcário para correção da acidez do solo. A partir de então a prática da cultura do café no Cerrado se efetivou e difundiu rapidamente em toda a região. Atualmente, estão plantados no município por volta de 15.000.000 pés de café em área de 8.000 hectares, com o total de 150.000 sacas de 60 kg de café limpo, arábico, tipo 6 destinados à exportação.



Armazém e máquina de café de propriedade do Sr. Osvaldo Alves de Araújo
Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Armazém e máquina de café de propriedade do Sr. Francisco Joaquim Domingos Taveira
Fonte: www.rotarycamposaltos.org

Evolução urbana

Entre as décadas de 1950 e 1960, Campos Altos vivenciou um período de desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural: a riqueza da produção do café alimentava o progresso. Na década de 1950, a cidade contava com dezenove ruas todas iluminadas, foi construída a primeira rede de esgoto, o abastecimento de água passou a ser realizado por caixas d'águas comunitárias.

E o fornecimento de energia elétrica era obtido por uma usina, inaugurada em 1952, de propriedade do Sr. Geraldo Guimarães, que também era prefeito na época. A localidade era composta por cerca de 740 edificações, sendo 420 eram servidas por esgoto e 320 com água encanada.

Em 30 de novembro de 1960, foi inaugurado um cinema, em estilo art decó, construído pelo Sr. Davi Otaviano de Sousa, no entorno da praça da estação. O proprietário tinha contrato com distribuidoras de Belo Horizonte que enviavam as películas por trem.

O cinema teve durante décadas a função de centro de eventos, como desfiles de beleza, solenidades oficiais. Antes e depois das sessões cinéfilas, a praça era o ponto de

encontro entre moças e rapazes. A sétima arte fez parte da vida cultural dos campos-altenses até década de 1990, quando o estabelecimento foi fechado. A fundação do educandário Dom Alexandre, grupo escolar, Jornal Ouro Verde, Deiró Borges, da Santa Casa de Misericórdia, Banda de Música Lira Santo Antônio, foram alguns exemplos da dinamicidade de Campos Altos na época citada anteriormente. Nesse período também além do trem de passageiro, havia linha rodoviária do Sr. Abílio Almeida realizada por uma jardineira, que fazia itinerário Araxá, Ibiá e Campos Altos.



Inauguração do Cinema Monsenhor Otaviano, em 1960 Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Construção da rede de esgoto, na década de 1950, pelo então prefeito Geraldo Guimarães.

Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Construção da caixa d'água comunitária, na década de 1950

Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Inauguração do primeiro Grupo Escolar da cidade, década de 1960 Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Formação inicial da Lira Santo Antônio, década de 1960. Acervo Particular da Lira Santo Antônio



Jardineira, do Sr. Abílio Almeida que fazia transportava passageiros entre Araxá, Ibiá e Campos Altos.

Fonte: www.rotarycamposaltos.org

Nas décadas de 1970 e 1980, segundo o Sr. Francisco S. Ferreira, ex-prefeito, conhecido como “Chico Raimundo”, foram realizadas diversas obras no município: construção da delegacia de polícia, posto de saúde, rodoviária, E. E. Pe. Clemente Maletto, ampliação do grupo escolar Deiró Borges, implantação da rede de esgoto, pavimentação de ruas, fundação do Clube Social de Campos Altos, dos bairros Camposaltinho e Vila Bueno, atual Nossa Senhora Aparecida. Em dezembro de 1975 a CEMIG assume o fornecimento de energia elétrica e na década de 1980 a COPASA passa ser responsável pelo o abastecimento de água na cidade.



Inauguração da Rodoviária “Francisco Falco”,
em 31/01/1977

Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Assinatura do convênio com a Cemig pelo então
prefeito Francisco S. Ferreira, “Chico Raimundo”.

Fonte: www.rotarycamposaltos.org



O primeiro da direita para esquerda está o então
prefeito da época o Sr. Francisco S. Ferreira, “Chico
Raimundo”, inaugurando a Delegacia de Polícia em
31/01/1977 Fonte: www.rotarycamposaltos.org



Pavimentação da Rua Cel. Federico Franco, na
década de 1980

Fonte: www.rotarycamposaltos.org

A atual paisagem de Campos Altos

Na economia, o setor de serviços cresceu nos últimos anos, absorvendo mão-de-obra. Contudo, a base econômica de Campos Altos ainda é, sem dúvida, impulsionada pela agricultura, responsável por mais da metade do PIB municipal.

O café permanece como produto de destaque pela produtividade e qualidade dos grãos. Mas há uma considerável produção de milho, além de arroz, feijão, batata, soja, mandioca, trigo, banana, laranja, criação de gado, produtos derivados do leite, o queijo tipo Canastra. A oferta de trabalho no campo tem diminuído, devido à mecanização da agropecuária, exigindo maior qualidade técnica dos empregados. O trabalho temporário, principalmente nas colheitas de café é a maior fonte de emprego da população de baixa renda e tem atraído também imigrantes nordestinos para este tipo de ocupação profissional. O produto industrial de destaque é a fabricação dos Canivetes LAN, tipo caneta.

A rede escolar de Campos Altos é composta por três escolas estaduais: Deiró Borges, José Cordeiro de Campos e Padre Clemente de Maletto, sendo que as duas primeiras instituições oferecem ensino fundamental e a terceira o nível médio. No âmbito municipal é oferecido o ensino fundamental contando com as seguintes escolas: Amélia Franco (bairro: Nossa Senhora Aparecida), Joaquim Domingos da Silva (bairro Camposaltinho), Inhazinha de Resende Franco (distrito São Jerônimo dos Poções).

Os serviços públicos de saúde são ofertados à população através do posto de saúde Dr. Luís Coelho, Santa Casa de Misericórdia, uma policlínica, Posto de Saúde da Família I, II e III.

Quanto ao aspecto de transporte, o município já contou com uma linha férrea, que ligava o sudeste de Goiás a Angra dos Reis, transportou passageiros até 1990. Hoje, a linha é operada pela Ferrovia Centro - Atlântida e transporta apenas cargas. O trem somente passa pela cidade e não traz mais aquela movimentação do passado, com a qual a cidade aprendeu a conviver. Mas está presente na memória da população, uma vez que a história de Campos Altos aconteceu a todo vapor, pelos trilhos de um trem. Como em maior parte do Brasil, atualmente, o principal meio de transporte é o rodoviário que conecta o município a Belo Horizonte e outras cidades vizinhas.

No setor de serviços, a cidade é atendida por telefonia fixa e celular, internet banda larga, duas emissoras de rádio: Popular FM e Expresso FM, cinco canais de TV. Além de três agências bancárias: Brasil, Itaú e Sicoob/Crediagro, um hotel, um dormitório: São José e Padre Eustáquio, respectivamente, diversos estabelecimentos comerciais, como: drogarias, supermercado, padaria, lojas de roupas, sapatos, restaurantes/bares.

Na culinária o destaque é café torrado artesanalmente, acompanhado pelas quitandas típicas mineiras, como pão de queijo, biscoitos, bolos. Outra especialidade do município é a produção artesanal de queijo minas, produto fabricado a partir de antigas tradições familiares. A altitude, o clima e o sabor especial o tornam diferenciado.

Portanto, se a modernidade chegou em Campos Altos pela estrada de ferro, certamente não foi embora com ela. Ficou arraigada no solo desse município que evolui a cada dia em diversos aspectos da sociedade.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

- SENNA, Nelson (org). Anuário de Minas Gerais. Imprensa Oficial. Belo Horizonte.
- VASCONCELOS, Diogo. *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 283p.
- VASCONCELOS, Diogo. *História média de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 367p.
- FAUSTO, Boris. O Brasil Colonial (1500-1822). In: _____ *História Concisa do Brasil* . São Paulo: Edusp, 2002. cap.1, p. 9-75.
- BARBOSA, Waldemar Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1971. p 103.
- PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país* . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p 65-94.
- IGA, Instituto de Geociências Aplicadas; Assembléia Legislativa de Minas Gerais. *As Denominações Urbanas de Minas Gerais : Cidades e Vilas mineiras com estudo toponímico e da categoria administrativa*. Belo horizonte: ed. Abril, 1997.
- LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. DOMINGOS, Marcus Caetano. *Histórico de Campos Altos* . Prefeitura Municipal de Campos Altos, abril de 2006.
- Carvalho, Theophilo F. Comarcas e Termos: criações, supressões, restaurações incorporações e desmembramento de comarcas e termos em Minas Gerais (1709- 1915), Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1922.
- “Documentos históricos: IV - requerimento dos moradores de S. Domingos do Araxá pedindo sua passagem para a Capitania de Minas”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. *RAPM*. Vol. 09, ano 1904, jul/dez, fascículo 3, 4, p. 875-882.

Documental:

- Livro de Tombo da Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus

Fonte Oral:

- CORREIA, Jorge Maria Tereza de Jesus, Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 27 de fevereiro de 2009.
- SILVA, Maria de Lurdes. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima Campos Altos, 27 de fevereiro de 2009.
- CORDEIRO, Silviano Neto. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães, Campos Altos e Floriana G. de Fátima, 27 de fevereiro de 2009.
- ANDRADE, Diogo Ribeiro. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 27 de fevereiro de 2009.
- FERREIRA, Francisco Sebastião. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.
- LIMA, Valdemar. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.
- SOUSA, Davi Otaviano. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.
- MACEDO, Marcelo. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães, Campos Altos, 01 de março de 2009.
- LEANDRO, Diva Maria. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.
- AVELINO, Lázaro José. Entrevista concedida a Keila P. Guimarães e Floriana G. de Fátima, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.

Sites consultados:

- www.almg.gov.mg.br/munmg . Acessado em 04 de abril de 2009 .
- www.descubraminas.com.br, acessado em 07 de abril de 2009.
- www.rotarycamposatos.org , acessado em 06 de março de 2009.

- www.ibge.gov.br, acessado em 12 de abril de 2009.
- [pt.wikipedia.org/wiki/ Campos_Altos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campos_Altos). Acessado em 10 de abril de 2009
- www.estacoesferroviarias.com.br, acessado em 10 de abril de 2009.
- www.mgquilombo.com.br, acessado em 12 de abril de 2010

Livros:

(1) VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1974.

(2) “Documentos históricos: IV - requerimento dos moradores de S. Domingos do Araxá pedindo sua passagem para a Capitania de Minas”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. **RAPM**. Vol. 09, ano 1904, jul/dez, fascículo 3, 4, p. 875-882.

(3) O primeiro quilombo do Ambrósio situava-se no atual município de Cristais/MG. Foi destruído por tropas organizadas pelo Governador Gomes Freire de Andrade, em 1746.

(4) Informação divulgada no site:

www.mgquilombo.com.br/site/Artigos/Reminiscencias-Quilombolas/Resumo-e-Localizacoes.html

(5) Enciclopédia de Municípios Brasileiros, vol. XXIV. IBGE, 1957.

(6) Informação divulgada pelo blog de Marcelo Macedo, acessado em 06 de abril de 2009